



***Falando sobre os animais
de São Mateus do Sul
em sala de aula***



**Morada_{dos}
Saberes**

**Educação
Ambiental**

Apostila #9



Seja bem vindo ao nono volume da nossa série de apostilas de Educação Ambiental (EA) do projeto Morada dos Saberes. A proposta desse material é incorporar a temática "fauna de São Mateus do Sul" nas atividades educativas, a partir da ideia da Biofilia.

**Conheça nossas ações,
materiais e agenda:**

www.moradasaberes.org

(42) 99968 6085
info@moradasaberes.org

Segunda a sexta, 13h30 às 17h
R. João Bettega, 1454 – Centro
São Mateus do Sul – PR

Autoria

Janael Ricetti
Manuela Dreyer da Silva

Equipe

Taiana Tratch Hertzog
Manuela Dreyer da Silva
Janael Ricetti
Gledson Vigiano Bianconi
Carla Daniele Canestraro
Andrius Felipe Roque

Diagramação e ilustração

Pixsul Studio

Trazendo a natureza regional para a sala de aula



Ao longo dos volumes da série de apostilas, tivemos a oportunidade de trabalhar e conversar a respeito de vários temas ambientais, como a importância e fragilidade da Floresta com Araucária e sobre algumas maneiras de abordar assuntos em conservação da natureza, dentro e fora da escola. Neste volume, trazemos algumas informações sobre a fauna de São Mateus do Sul para serem utilizadas na educação de crianças e adolescentes.

Acreditamos que trabalhar com as informações da realidade local, da região onde os estudantes moram, resultará em maior inserção do tema nas atividades e nas diversas disciplinas da grade curricular, uma vez que a valorização dos fatos cotidianos regionais é a base para a criação e o fortalecimento dos laços com o território. Por conseguinte, ampliar o conhecimento local pode resultar em posturas ativas na defesa dos interesses das comunidades, no desenvolvimento dos valores de cooperação, participação e solidariedade.

E como podemos fazer destes princípios algo mais prático?

Nossa proposta é usarmos a ideia da “biofilia”. Esse conceito propõe que os seres humanos possuem, desde o berço, uma ligação emocional e afeição por outros organismos vivos e pela natureza. Podemos enxergar isso tanto em nós como em nossos alunos, quando construímos jardins ao redor de nossas casas, adotamos animais de estimação ou percebemos a alegria e admiração de crianças quando observam cores e formas de animais e plantas.

Muitos aspectos relacionados aos animais podem ser adaptados para diferentes disciplinas. Desde alusões às cores, formas, sons e comportamentos para práticas artísticas; passando pela importância de animais selvagens que aparecem na literatura, economia, saúde e na história do Brasil; cálculos sobre o tamanho da área que um determinado animal precisa para viver; até a geografia da região de distribuição de uma espécie. Convidamos a todos os educadores a exercitar a criatividade e aceitar esse desafio!

Agora, podemos nos perguntar: quais são os animais nativos das matas de São Mateus do Sul que possuem características e histórias atraentes para os alunos? Tentaremos dar alguns exemplos, com espécies comuns e algumas raras na região, mas também convidamos os professores a resgatar seus próprios conhecimentos sobre a fauna local.

Como sabemos, restam menos de 1% da Floresta com Araucária original no Paraná. Essa alteração ambiental causou o desaparecimento de alguns animais e deixou espécies à beira da extinção.

São Mateus do Sul ainda possui fragmentos dessa vegetação, que não são originais, mas rebrotaram nessas terras após o desmatamento ocorrido no século passado. Assim, ainda há muito que conhecer e cuidar. Vamos lá?

O que os animais fazem nas matas de São Mateus do Sul?

Os engenheiros

Muitos mamíferos e aves, que ainda vivem por aqui, se alimentam de frutos, flores, folhas e brotos. Desse modo, por meio da dispersão de sementes e da herbivoria, contribuem na “construção” e manutenção das florestas. Estes animais também consomem frutos produzidos por árvores ecologicamente importantes, ou seja, nossos bichos ajudam a plantar árvores valiosas à Floresta com Araucária. Vamos ver, a seguir, alguns exemplos de animais que espalham sementes.

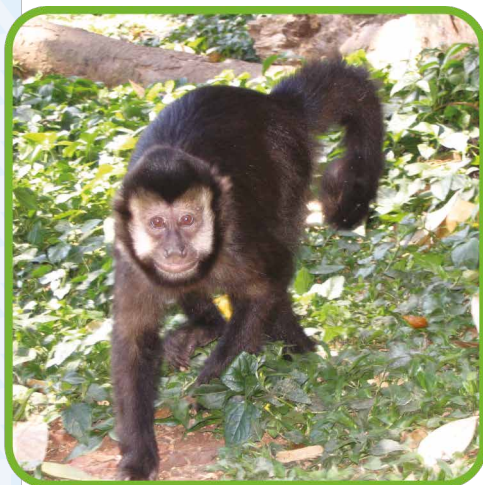


Foto: Fabiana Rocha-Mendes

Macaco-prego (*Sapajus nigritus*)

É um primata de porte médio, com pelagem escura. Come um pouco de tudo, incluindo frutos, folhas, ovos e insetos. Vive em grupos que podem ter mais de 40 indivíduos e normalmente fazem grande algazarra quando juntos. Os grupos precisam de grandes áreas para viver, ocupando de 80 até quase 300 hectares. Não estão ameaçados de extinção, no entanto com a perda de florestas, a caça e o aumento de atropelamentos, a população está diminuindo.

Foto: Ana Carolina Franken



Cutia (*Dasyprocta azarae*)

É um roedor pequeno, com até 64 cm de comprimento. Alimenta-se de frutos, sementes e vegetais suculentos. Costuma sentar para comer e segurar o alimento com as patas dianteiras. As cutias são encontradas em matas preservadas, mas também podem viver em locais com certo grau de alteração. Têm o hábito de enterrar o alimento e fazer um estoque para épocas de escassez. Alguns frutos e sementes, como coquinhos e pinhões, podem germinar, dando origem a novas árvores. Por isso podemos dizer que esse animal realmente “planta” pinheiros. Não é uma espécie ameaçada, porém é alvo de caça, sofre com os atropelamentos e ataque de cachorros domésticos.



Queixada (*Tayassu pecari*)

É um porco selvagem com tamanho grande, com até um metro de comprimento. Algumas pessoas confundem o queixada com o javali e o javaporco, que são de origem europeia. Este porco brasileiro possui pelagem escura e o queixo branco. Alimenta-se de frutos, brotos, raízes e pequenos animais do solo. Vive em grupos que podem chegar a ter centenas de indivíduos. Possui esse nome por bater o queixo produzindo sons fortes quando acuado ou em situação de perigo. Está ameaçado de extinção por ser muito caçado e depender de grandes áreas para viver. Já não existe mais na região de São Mateus do Sul.



Tucano-do-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*)

É uma ave de porte médio, dorso preto, papo amarelo e bico esverdeado. Alimenta-se principalmente de frutos de diversas espécies de árvores, mas também pode pregar insetos e pequenos vertebrados, inclusive filhotes de outras aves. Pode ser observado em fragmentos florestais e mesmo em áreas urbanas próximas a florestas. Os tucanos usam buracos e ocos em troncos de árvores para fazerem o ninho. Não estão ameaçados de extinção, mas continuam sendo alvo de caça e capturados pelo tráfico de animais silvestres.



Jacutinga (*Aburria jacutinga*)

As jacutingas possuem o corpo escuro, penas brancas na cabeça, bico azulado e o papo vermelho. São consideradas as maiores aves frugívoras da Mata Atlântica. Além de frutos, podem comer folhas e insetos. Vivem em grupos ou casais, preferindo a copa de árvores de florestas bem preservadas. Eram comuns em toda a Mata Atlântica, mas por terem sido muito caçadas estão em extinção e não existem mais em São Mateus do Sul.

MINHA TERRA TEM PALMEIRAS ONDE CANTA O SABIÁ

Pássaros, como a sabiá-laranjeira, podem ser bons exemplos de “engenheiros” para iniciar a conversa sobre fauna na sala de aula, afinal, quem não conhece o trava-línguas “você sabia que o sabiá sabia assobiar”? Essa ave, comum em toda Mata Atlântica, se alimenta de insetos e vários tipos de frutos, são fáceis para se observar e possuem um canto único, fácil para se ouvir ao amanhecer e ao entardecer. O fato de essa espécie ser citada em vários poemas e letras de músicas pode servir como mais um ponto de apoio e inspiração para a Educação Ambiental em aulas de Língua Portuguesa, Artes, Geografia, História, entre outras.

Os controladores

Além de animais “engenheiros”, as matas de São Mateus do Sul também abrigam carnívoros. Estes animais apenas podem sobreviver nos fragmentos florestais do município se houver presas e espaço suficiente. Assim, os carnívoros controlam a quantidade de presas nas matas, o que é muito bom, pois sem esse controle, por exemplo, herbívoros poderiam sobrecarregar a floresta, com o consumo excessivo dos brotos, causando uma redução na quantidade de árvores.

O maior carnívoro do continente, a onça-pintada, já foi extinta da região. No Paraná, algumas onças-pintadas ainda vivem na região do Parque Nacional do Iguaçu e no litoral, na região da fronteira com São Paulo, onde caçam animais de grande porte, como porcos e antas, sua principal fonte de alimento. Contudo, em São Mateus do Sul ainda existem felinos selvagens, como o puma e a jaguatirica, e canídeos, como o graxaim. Adiante vamos conhecer mais detalhes sobre os carnívoros do município.

Foto: Fabiana Rocha-Mendes



Jaguatirica (*Leopardus pardalis*)

Essa espécie de felino tem a pelagem com manchas pretas ao longo do corpo e pode chegar até 80 cm de comprimento. Jaguatiricas comem roedores, aves e peixes. Vivem em locais com vegetação densa, onde possam se esconder. São noturnas e solitárias, mas a mãe pode ser vista com filhotes quando estes estão aprendendo a caçar. Em média, um macho pode ter uma área de vida mínima de 17 km². Além de perder o hábitat, devido ao desmatamento, também é alvo de caçadores. Há registros de que em 1970 os Estados Unidos importaram cerca de 140.000 peles desse animal. No Paraná, a jaguatirica é considerada uma espécie vulnerável.

Foto: Fabiana Rocha-Mendes



Puma (*Puma concolor*)

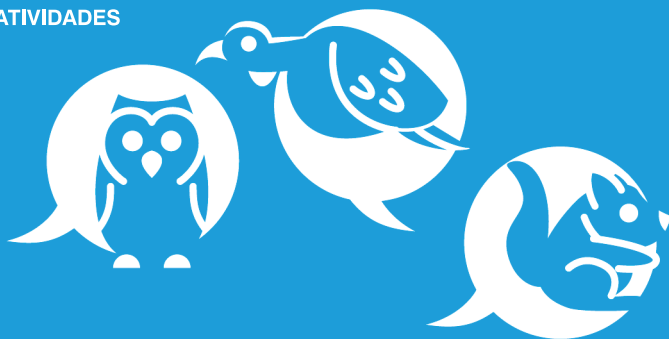
Esse felino, também conhecido como suçuarana, possui cor castanha e pode chegar a 1,5 m de comprimento. É um animal solitário e noturno, podendo se alimentar de veados, roedores, aves e peixes. Alguns estudos estimam que um puma possa ocupar um território de mais de 400 km². Assim, calcula-se que existam 1.000 destes animais na Mata Atlântica e, devido ao desmatamento, ao grande número de atropelamentos e por serem alvo de caçadores, a espécie é considerada vulnerável.

Apesar da importância biológica, econômica e cultural dos pedaços de floresta que existem em São Mateus do Sul, podemos dizer que eles não estão em paz. Até hoje, muitas pessoas realizam caçadas nessas sobras de vegetação.

As espécies preferidas para caça, seja por sua carne, pele, ou pelo preço no tráfico de animais, são chamadas de “espécies cinegéticas”. Entre as espécies que sofrem maior pressão de caça, podemos citar a anta, a cotia, a paca, o veado, o cateto, o queixada, o tatu, os macacos, a onça, o puma, a jaguatirica, os gatos do mato, o jacu, a jacutinga, o tucano, o papagaio, os gaviões, os patos, entre dezenas de outras.

Além da caça, o desmatamento ilegal ainda acontece por todo o estado. Por isso, além da onça-pintada, a anta, o queixada, a jacutinga e a harpia (a maior águia das Américas) já não existem mais em São Mateus do Sul e são raras no Paraná. Ademais, há espécies que estão quase extintas na região, como a paca, o bugio, o gavião-pega-macaco, o curió, o macuco, muitos anfíbios, répteis e peixes, inclusive abelhas nativas e até borboletas, entre várias outras.

ATIVIDADES



Considerando a importância desses animais, que tal aproveitá-los como exemplos para uso em atividades educativas, fornecendo as informações acima como base para se trabalhar em sala?

Faça uma lista com seus alunos sobre os animais silvestres mais comuns observados próximo à escola e às suas casas. Também faça uma lista dos mais raros e discuta a questão da extinção dos animais.

Apesar da caça ser uma prática muito antiga, ela é atualmente proibida no Brasil. Debata com sua turma os motivos da caça continuar existindo. Elaborem cartazes com os resultados dessa conversa.

O projeto

"Morada dos Saberes: repensando educação, ambiente e sociedade" é um projeto realizado pelo Instituto Neotropical (INPCON), com o patrocínio da Petrobras e Governo Federal. Foi iniciado em março de 2015, após seleção pública pelo edital "Comunidades", que faz parte do Programa Petrobras Socioambiental. O objetivo é a consolidação de um espaço socioambiental diferenciado em São Mateus do Sul. O Morada dos Saberes funciona como um centro de informação, mobilização comunitária e formação ambiental.

No espaço, localizado no centro da cidade, são oferecidas oficinas ambientais para professores de São Mateus do Sul, rodas de conversa e debates socioambientais destinados a grupos da comunidade, exibição de filmes com temáticas socioculturais e ambientais, publicação e distribuição de material socioambiental, além de orientação a projetos de alunos do curso técnico em Meio Ambiente do Colégio Estadual São Mateus.

Também há uma exposição permanente sobre a Floresta com Araucária, além de uma pequena biblioteca e salas para reuniões e encontros.

Assim, o Morada dos Saberes busca integrar a educação ambiental (EA) ao cotidiano das pessoas, fortalecendo a compreensão do espaço geográfico local, nos seus aspectos naturais e sociais.

Realização:



Parceiros:



Patrocínio:

